

CRÉDITOS

**CONTEMPLAÇÃO  
IMPASSE TENTATIVA**



***CONTEMPLATION DEADLOCK ATTEMPT***

Documentary Short, Mockumentary, Color, 15' Portuguese, English, GBW Creole, 16:9  
Sound, 4K, Guinea-Bissau, Portugal, São Tomé and Príncipe, Germany & Nigeria, 2024  
Subtitles in English and Portuguese / Shot by iPhone 13

Sinopse: O simbolismo de um país mergulhado num caótico impasse operacional, é consertado pela população decidida a vencer pelo trabalho. Neste filme o artista Welket Bungué acompanha a odisseia de um missionário invisível, que transita entre povoados da Guiné-Bissau, tentando responder ao convite de Amílcar Cabral que deseja ouvir a voz emanada do coração do seu povo.

Synopsis: A filmmaker follows an invisible missionary as he wanders between villages in Guinea-Bissau, witnessing the country's chaotic operational impasse, which in turn is fixed by the people's determination to win through labour.

## PALAVRAS DO REALIZADOR:

A tua obra é imortal.  
Ela, remontará séculos.  
Apesar de distorcida, está em nós,  
Rodeia-nos, vivemo-la.

Inspirando pelo poema “Cabral”, de Paulo T. Bungué, meu pai, decidi investir na ideia de invocar novamente Amílcar Cabral para repensar o estado social, político e de direitos sociais que a Guiné-Bissau está vivendo nos últimos anos. No ano em que se comemora o centenário do nascimento de A. Cabral, torna-se sobretudo simbólico evidenciar a pluralidade do seu génio e influência tanto no mundo das artes como concretamente na raiz do pensamento dissidente e de autodeterminação, tanto para os povos quanto para as nações subjogadas.

Depois dos filme ‘Memória’ (2022), e ‘Latitude Fénix’ (2024) em que invoco figuras ilustres do passado colonial africano, para propor novas visões de reajuste e libertação no contexto filosófico atual, entendi que havia brecha e materiais suficientes para usar o mesmo dispositivo de re-memorialização dos valores independentistas que tanto marcaram a luta de Amílcar Cabral.

O poema “Boé” também escrito por Paulo T. Bungué no livro de poesia ‘Cabaró, Djito Tem!’ (Lisboa, 1996) é inicialmente trazido para o filme para condicionar o público pela narração poética, mas também enquanto introdução histórica do lugar. Apesar de não filmar as Colinas de Bóe, no Sul da Guiné-Bissau, o poema ‘Boé’ faz reverência ao local onde se proclamou unilateralmente a independência da Guiné-Bissau a 24 de setembro de 1973.

A Praça de Pindjiguiti, que é referenciada no filme ‘Memória’ (2022) e ‘Cacheu Cuntum’ (2019) é o local onde a 3 de agosto de 1959, muitos dos meus antepassados guineenses foram mortos brutalmente pela guarda portuguesa por não tolerarem a manifestação dos estivadores do porto que reivindicavam melhores condições de trabalho. Esse evento que é mencionado no poema “Cabral” despoletou o início da Luta de Libertação de Guiné-Bissau e Cabo Verde sob liderança de Amílcar Cabral.

Com imagens filmadas com dispositivo móvel, nas cidades de Lagos (Nigéria), Berlim, Lisboa, Ilha de São Tomé e Guiné-Bissau, em Contemplação Impasse Tentativa eu vislumbro um traço de carácter imersivo cinicamente comentado. Estou interessado em compreender melhor as camadas da sociedade Bissau-Guineense, mas mostrando que este meu corpo em trânsito (ver **Corpo Periférico**) é também um corpo-arquivístico que documenta o mundo sem se apartar dele.

Amílcar Cabral pediu ao povo da Guiné-Bissau para falar. Entendemos que muitos de nós estiveram sem poder falar desde sempre, embora haja pessoas com poder de fala mas não usam as palavras certas. Hoje, ao amanhecer, tivemos a triste constatação de que alguns jamais terão voz nos assuntos do povo, e outros não sabem se alguma vez terão a oportunidade de falar, em vida. Então, decidimos escolher um cidadão Bissau-Guineense para inspecionar o país em silêncio. Ninguém sabe como é, talvez nem saiba falar *kriol*, mas sabemos que é cria da terra. Felizmente, esse ser andrógino com espírito de mil crianças aceitou a sua missão, e demos-lhe o nosso Manto de Invisibilidade.

O simbolismo de um país mergulhado num caótico impasse operacional, é consertado pela população decidida a vencer pelo trabalho. Neste filme o artista Welket Bungué acompanha a odisseia de um missionário invisível, que transita entre povoados da Guiné-Bissau, tentando responder ao convite de Amílcar Cabral que deseja ouvir a voz emanada do coração do seu povo.

---

## DIRECTOR'S STATEMENT

Inspired by the poem 'Cabral' from my father Paulo T. Bungué, I decided to invoke Amílcar Cabral's aura once again, in order to rethink the environmental, political and social rights situation that Guinea-Bissau has been experiencing in recent years. In the year we celebrate the centenary of A. Cabral's birth, it is especially symbolic to highlight the plurality of his genius and influence, both in the world of the arts and specifically at the root of dissident thinking and self-determination, both for peoples and for subjugated nations.

After the films 'Calling Cabral' (2022) and 'Angular Phoenix' (2024), in which I invoked illustrious figures from Africa's colonial past to propose new visions of readjustment and liberation in today's philosophical context, I realised that there was enough space and material to use the same meta-fictional approach to re-memorialise the independence values that so marked Amílcar Cabral's struggle.

The poem 'Boé' also written by Paulo T. Bungué in the poetry book 'Cabaró, Djito Tem!' (Lisbon, 1996) is initially brought into the film to condition the audience through the poetic narration, but also as a historical introduction to the place itself. Despite not filming the hills of Madina de Bóé, in the south of Guinea-Bissau, the poem 'Boé' pays homage to the place where Guinea-Bissau's independence was unilaterally proclaimed on 24 September 1973.

Pindjiguiti Square, which is referenced in the films 'Calling Cabral' (2022) and 'Cacheu Cuntum' (2019), is the place where, on 3 August 1959, many of my Bissau-Guinean ancestors were brutally killed by the Portuguese guards, as the colonial power didn't tolerate a demonstration by dockworkers demanding better working conditions. This event, which is mentioned in the poem 'Cabral', triggered the beginning of the Liberation Struggle of Guinea-Bissau and Cape Verde under the leadership of Amílcar Cabral.

With images filmed with a mobile device in the cities of Lagos (Nigeria), Berlin, Lisbon, São Tomé Island and Guinea-Bissau, in Contemplation Deadlock Attempt I glimpse a cynically commented immersive character trait. I'm interested in better understanding the layers of Bissau-Guinean society, but showing that my body in transit - or, on the move - is also an archival body that documents the world without evading itself from it.

*Amílcar Cabral asked the people of Guinea-Bissau to speak. We understand that many of us have always been unable to speak, but we also have people who can speak but don't use the right words. But at dawn today, we had the sad realisation that some of us will never be able to speak, and others don't know if they will ever have the opportunity to speak in their lifetime. So we decided to choose a Bissau-Guinean citizen to inspect the country in silence. Nobody knows how it looks like, perhaps it can't even speak Kriol (Portuguese Creole), but we do know that he is an offspring of the land. Fortunately, this androgynous being with the spirit of a thousand children accepted his mission and we gave them our Invisibility Cloak.*

The symbolism of a country plunged into a chaotic operational impasse is repaired by a population determined to win through labour. In this film, artist Welket Bungué follows the odyssey of an invisible missionary, who moves between the villages of Guinea-Bissau, trying to respond to the invitation of Amílcar Cabral, who wants to hear the voice emanating from the hearts of his people.



Roteiro e Direção  
Written and Directed by WELKET BUNGUÉ

Apresentando  
Featuring WELKET BUNGUÉ

Montagem  
Editing by WELKET BUNGUÉ

Tradução e Legendagem  
Translation by WELKET BUNGUÉ

Textos  
Texts by WELKET BUNGUÉ & PAULO T. BUNGUÉ

Inspirado nos poemas  
Based on the poems "Cabral" and "Boé" by PAULO T. BUNGUÉ  
in 'Cabaró, Djito Tem!' (Lisbon, 1996)

Locais de filmagem  
Filming location Portugal: Lisboa  
Nigéria: Lagos  
São Tomé e Príncipe: Ilha de São Tomé  
Guiné-Bissau: Malafo, Xitole, Região Sul

Imagem e Finalização  
Camera work and Final Mix WELKET BUNGUÉ

Agradecimentos  
Special Thanks to Filipa César, Marinho de Pina, Sana Na N'hada, Abotcha  
Mediateca - On Shore, and the people from Malafo, in Guinea-Bissau.

Estúdio de Mixagem e Finalização  
Recording studio PIRATE PRENZLAUER BERG (Berlin)

Produtor  
Producer WELKET BUNGUÉ

Produção  
Produced by KUSSA PRODUCTIONS

**[www.welketbungue.com](http://www.welketbungue.com)**

KUSSA Productions © 2024



## **CABRAL**

A tua obra é imortal.  
Ela, remontará séculos.  
Apesar de distorcida, está em nós,  
Rodeia-nos, vivemo-la.

Aclamaste Unidade;  
Símbolo de nosso Povo  
Nas horas mais dolorosas  
Da nossa história.  
Ela continuará a ser divisa  
Na execução do Programa Maior.

Já ouvimos mulheres  
Discutindo o desenvolvimento.  
Vimos antenas transportando  
A fala dos Bijagós a Farim.  
Vimos surgir estradas asfaltadas.  
Cabral presente.

Imitam a tua voz,  
Repetem os teus discursos,  
Mas os teus ricos ensinamentos,  
Esses, em parte, parecem olvidados.  
E quem os tentar reviver  
Pode tomar o teu Destino.

Era para vermos crianças alegres  
Correndo para a escola,  
Continuar a ouvir  
O apito da Siló Diata,  
Ver e ouvir falar das oportunidades  
E justiça iguais para todos.

Alguns agricultores já lavram de pé,  
Mas ainda não produzimos como o Brandão.  
Em Bolola e no Ilhéu-do-Rei já não se ouve  
O acostumado matraquear de máquinas  
Ao amanhecer do novo dia.  
Nem o fumo a subir mansamente para o céu.

No Pindjiguiti os marinheiros  
Não levantam as mãos em greve,  
Mas a barriga da Guerrilha  
Continua colada às costas.  
A “grama” continua a diminuir.  
Isto, de certeza, não estava nos teus cálculos.

PAULO T. BUNGUÉ  
in 'Cabaró, Djito Tem!' (Lisboa, 1996)



## **BOÉ**

Na parte da Região de Gabú,  
Delimitado pelo Coli e recortado pelo Fefine,  
Manchado de Vendos,  
Caracterizado por dedos do Futa Djalon,  
Se encontra Boé.

Berço da Nacionalidade Guineense,  
Onde pela vez primeira,  
Foi hasteada a bandeira da Estrela Negra,  
A bandeira da Guiné livre e independente.

Desde Tchetché a Lugajol,  
De Dalabá a Vendoleide,  
De Madina a Djargandongo,  
De Vendo Culambai a Djifim,  
Tudo alternado de paisagens encantadoras,  
Encerrando uma rica história.  
História de um povo inteiro e heróico.

Povoado de ilhas verdes e belas,  
As lalas condicionadas pelas colinas,  
Sulcadas por sinuosas artérias,  
Que mantêm a ligação às 9 mil almas residentes.  
O solo é reserva de caça desde 1978,  
O subsolo o manto da nossa esperança.

Ferido pelas bombas napalme do inimigo,  
Pisado pela bota da Guerrilha,  
Empapado do sangue dos heróis,  
O Boé é um testemunho vivo.

**PAULO T. BUNGUÉ**  
in 'Cabará, Djito Tem!' (Lisboa, 1996)